

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

KLERE REIS FREITAS

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO**

São Luís – MA
Agosto/2025

KLERE REIS FREITAS

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Matemática
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão como elemento obrigatório para
receber o grau de Licenciando em
Matemática

Orientador: Prof.^o Me. Antônio Magno
Barros

São Luís – MA
Agosto/2025

Freitas, Klere Reis

Uma proposta pedagógica com resolução de problemas para a construção de uma educação financeira no ensino médio. / Klere Reis Freitas.
– São Luis, MA, 2025.

56 f

TCC (Graduação em Matemática Licenciatura) - Universidade Estadual do Maranhão, 2025.

Orientador: Prof. Me. Antonio Magno Barros.

1.Educação Financeira. 2.Matemática Financeira. 3.Resolução

Elaborado por Cássia Diniz - CRB 13/910

KLERE REIS FREITAS

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão como elemento obrigatório para receber o grau de
Licenciando em Matemática

Aprovado em 07/01/2026

A banca examinadora composta pelos membros abaixo aprovou esta monografia

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
ANTONIO MAGNO BARROS
Data: 12/02/2026 16:29:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. º Me. Antonio Magno Barros
Universidade Estadual do Maranhão
Orientador



Documento assinado digitalmente
AGNALDO DOS SANTOS PEREIRA
Data: 12/02/2026 19:35:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. º Me. Agnaldo Dos Santos Pereira
Universidade Estadual do Maranhão
Primeiro membro



Documento assinado digitalmente
MAGDA LUCIA CORREIA GUIMARAES
Data: 17/02/2026 16:47:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª. Esp. Magda Lúcia Correia Guimarães
Universidade Estadual do Maranhão
Segundo membro

À minha família pelo
incentivo e aos meus amigos pela
compreensão nas horas de
ausência.

AGRADECIMENTOS

A Deus , pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos minha família, que me incentivou e compreendeu minha ausência enquanto eu me dedicava a realização desse trabalho.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

“ Os dias mais importantes na sua vida são o dia em que você nasce e o dia em que você descobre o porquê.”- Mark Twain.

RESUMO

A sociedade contemporânea, marcada pelo sistema capitalista, tem incentivado práticas de consumo desordenadas, muitas vezes desvinculadas da satisfação de necessidades reais. O acesso facilitado ao crédito, especialmente por meio do cartão de crédito, contribui para o aumento do endividamento da população brasileira, evidenciando a carência de uma formação sólida em educação financeira. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar as vantagens da utilização da metodologia da Resolução de Problemas na construção de conhecimentos relacionados à Educação Financeira para estudantes do Ensino Médio. A pesquisa parte da hipótese de que, ao trabalhar situações reais e contextualizadas, os alunos poderão refletir criticamente sobre suas práticas de consumo e desenvolver competências que os auxiliem na tomada de decisões financeiras mais conscientes e sustentáveis. Para tanto, propõe-se identificar pesquisas sobre educação financeira no ensino médio, reconhecer estudos que utilizam a metodologia da resolução de problemas, elaborar uma proposta pedagógica articulando ambos os campos e aplicá-la em uma escola de ensino médio. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas, questionários, registros em cadernos, diários de campo e gravações, permitindo a análise das características de uma proposta pedagógica voltada ao ensino-aprendizagem de conceitos financeiros. Justifica-se a pesquisa pela crescente inadimplência da população brasileira, associada ao uso indiscriminado do cartão de crédito e ao baixo grau de alfabetização financeira, o que reforça a necessidade de práticas educativas que promovam valores éticos, sociais e ambientais. Espera-se que a metodologia da Resolução de Problemas contribua para a contextualização da Matemática Financeira, aproximando-a da realidade dos estudantes e favorecendo a formação de cidadãos críticos, responsáveis e socialmente conscientes.

Palavras-chave: Educação Financeira; Matemática Financeira; Resolução de Problemas; Ensino Médio; Consumo Consciente.

ABSTRACT

Contemporary society, shaped by the capitalist system, has encouraged disordered consumption practices, often disconnected from the satisfaction of real needs. The facilitated access to credit, especially through credit cards, contributes to the increase in Brazilian household indebtedness, highlighting the lack of solid financial education. In this context, this study aims to investigate the advantages of using the Problem-Solving methodology in building knowledge related to Financial Education for high school students. The research is based on the hypothesis that, by working with real and contextualized situations, students will be able to critically reflect on their consumption practices and develop skills that assist them in making more conscious and sustainable financial decisions. To this end, the study proposes to identify research on financial education in high school, recognize studies that apply the problem-solving methodology, elaborate a pedagogical proposal articulating both fields, and implement it in a high school setting. Data collection will be carried out through interviews, questionnaires, student notebooks, field diaries, and recordings, enabling the analysis of the characteristics of a pedagogical proposal focused on teaching and learning financial concepts. The relevance of this research lies in the growing indebtedness of the Brazilian population, associated with the indiscriminate use of credit cards and the low level of financial literacy, which reinforces the need for educational practices that promote ethical, social, and environmental values. It is expected that the Problem-Solving methodology will contribute to the contextualization of Financial Mathematics, bringing it closer to students' realities and fostering the formation of critical, responsible, and socially conscious citizens.

Keywords: Financial Education; Financial Mathematics; Problem-Solving; High School; Conscious Consumption.

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

FMI – Fundo Monetário Internacional

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PISA-Programa Internacional de Avaliação de Aluno

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

Quadro 1.....	26
Quadro 2.....	27
Quadro 3.....	28

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

Figura 1.....	32.
Figura 2.....	32.
Figura 3.....	33.
Figura 4.....	34.
Figura 5.....	35.
Figura 6.....	36.
Figura 7.....	40.
Figura 8.....	41.
Figura 9.....	42.
Figura 10.....	43.
Figura 11.....	44.
Figura 12.....	45.
Figura 13.....	46.
Figura 14.....	46.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.2	JUSTIFICATIVA	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
3	METODOLOGIA.....	25
4	ESTUDO DE CASO OU RESULTADO E DISCUSSÕES	30
5	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, marcada pelo sistema capitalista, tem promovido um consumo cada vez mais desordenado, que muitas vezes não está relacionado à satisfação de necessidades reais, mas sim ao acúmulo de bens e serviços. A facilidade de acesso ao crédito, especialmente por meio do cartão de crédito, aliada às diversas opções de compra, entrega e parcelamento, tem incentivado práticas de consumo impulsivas e pouco conscientes. Segundo o Banco Central do Brasil, em junho de 2023, cerca de 84,7 milhões de clientes possuíam saldo devedor, e o país caminha para alcançar a marca de 200 milhões de cartões de crédito ativos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023). Esse cenário revela uma preocupante realidade: a ausência de uma formação sólida em educação financeira, capaz de preparar os indivíduos para lidar com os desafios impostos pelo mercado de consumo e pelo sistema financeiro.

O uso indiscriminado do crédito, especialmente entre jovens, evidencia a necessidade de uma abordagem educacional que vá além dos cálculos matemáticos e promova reflexões críticas sobre o consumo e a gestão dos recursos financeiros. Donádio (2012, p. 76) destaca que “o crescimento do endividamento da população brasileira tem batido recordes e a maior parte das dívidas refere-se aos gastos com cartão de crédito”, sendo influenciado por fatores como o baixo grau de alfabetização financeira e a facilidade de acesso ao crédito. A Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2011, apontou que 73% do endividamento das famílias brasileiras ocorre por meio do cartão de crédito, reforçando a urgência de se repensar a formação financeira da população. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na construção de competências que permitam aos estudantes tomar decisões conscientes e responsáveis.

A Educação Financeira, articulada à Matemática Financeira, deve ser compreendida como uma prática formativa, voltada para o desenvolvimento de valores éticos, sociais e ambientais. Lima e Sá (2010, p. 5) afirmam que “ensinar matemática financeira para as crianças não é só ensiná-las a lidar com o dinheiro, mas sim fazer com que elas rejeitem a corrupção, façam negociações justas, cumpram prazos e valores combinados, tenham consciência ambiental [...] e, por fim, que sejam responsáveis socialmente”. Essa perspectiva amplia o alcance da educação financeira, transformando-a em um instrumento de cidadania e de formação integral. Além disso, Rosetti Jr. e Schimeguel (2009, p. 11) ressaltam a necessidade

de se repensar a didática tradicional da matemática, propondo abordagens que dialoguem com o mundo real dos alunos e atendam às demandas do mercado de trabalho. A metodologia da Resolução de Problemas surge, nesse sentido, como uma estratégia eficaz para contextualizar o ensino da Educação Financeira, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades para lidar com situações cotidianas que envolvam decisões de consumo, endividamento e poupança. Ao trabalhar situações reais e contextualizadas, os alunos podem refletir criticamente sobre suas práticas de consumo e desenvolver competências que os auxiliem na tomada de decisões financeiras mais conscientes e sustentáveis.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo investigar as vantagens da utilização da metodologia da Resolução de Problemas na construção de conhecimentos relacionados à Educação Financeira para estudantes do Ensino Médio. O objetivo geral consiste em compreender as características de uma proposta pedagógica que articula educação financeira e resolução de problemas para estudantes desse nível de ensino. Para alcançar tal propósito, busca-se identificar pesquisas que tratam sobre educação financeira voltada ao ensino médio, reconhecer estudos que utilizam a metodologia da resolução de problemas, preferencialmente relacionados ao ensino da educação financeira, elaborar uma proposta pedagógica que articule educação financeira e resolução de problemas, aplicar essa proposta em uma escola de ensino médio, analisar os dados coletados por meio de instrumentos de pesquisa como entrevistas, questionários, registros nos cadernos dos alunos, diários de campo, filmagens ou gravações de áudio, e, por fim, apontar as características de uma proposta que utilize a resolução de problemas como estratégia para o ensino-aprendizagem de conceitos relacionados à educação financeira nesse nível escolar.

Assim, este estudo pretende contribuir para a construção de uma prática pedagógica inovadora e crítica, capaz de promover não apenas o domínio de conteúdos matemáticos, mas também o desenvolvimento de competências sociais, éticas e ambientais que possibilitem aos jovens uma atuação consciente e responsável diante dos desafios impostos pelo consumo e pela gestão dos recursos financeiros na sociedade contemporânea.

1.1. Justificativa

Vivemos numa sociedade capitalista em que o consumo desordenado, muitas vezes, não reflete a realização de necessidades, mas sim no acúmulo de produtos. Há facilidade de se adquirir um produto hoje, pois as opções de compra, entrega, parcelamento podem nos ludibriar a consumir, que por vezes nem de fato estarmos necessitando de determinado produto ou serviço.

Atualmente existe um consumo sem consciência e, por vezes, com o uso desordenado do cartão de crédito, pois segundo o Banco Central do Brasil um total, 84,7 milhões de clientes possuíam saldo devedor em junho de 2023. O Brasil caminha para chegar a 200 milhões de cartões de crédito ativos, os dados que comprovam estão no Boxe 3 - Perfil de utilização de cartões de crédito no Brasil, documento que faz parte do Relatório de Economia Bancária (REB), traz problemas que vão da falta de educação financeira dos estudantes à problemas sócio-políticos no nosso país.

O cartão de crédito é uma forma de pagamento vista como facilitadora, pois o prazo de pagamento é maior, permite que o consumidor possa pagar de forma parcelada, porém, no Brasil, culturalmente nós não fomos educados financeiramente, o que faz com que nos endividemos cada vez mais, como o efeito de uma bola de neve.

Segundo Donádio, (2012,p.76),

“o crescimento do endividamento da população brasileira tem batido recordes e a maior parte das dívidas refere-se aos gastos com cartão de crédito. Vários podem ser os fatores que influenciam esse fenômeno: o baixo grau de alfabetização financeira, a disseminação do cartão de crédito e sua respectiva facilidade de uso, a popularização da oferta de crédito, dentre outros.”

A verdade é que a população não está preparada para tomar decisões financeiras saudáveis, nota-se isso quando segundo a Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor realizada em dezembro de 2011, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), afirma que 73% do endividamento total das famílias brasileiras se dá via cartão de crédito.

A Educação Financeira, a partir da Matemática Financeira, tem um objetivo formativo, voltado para um compromisso educacional, pois segundo Lima e Sá (2010), ensinar matemática financeira para as crianças não é só ensiná-las a lidar com o dinheiro, mas sim fazer com que elas rejeitem a corrupção, façam negociações justas, cumpram prazos e valores combinados, tenham consciência ambiental usando sem desperdiçar os recursos naturais, tendo um pensamento coletivo e humanitário e, por fim, que sejam responsáveis socialmente.

Rosetti Jr e Schimeguel (2009, p.11), afirmam que há necessidade de repensar a didática que é voltada exclusivamente para a matemática para tratar temáticas que associem possibilidades de questionamentos do mundo real dos alunos, pois muitas vezes, “conteúdos de matemática comercial e financeira que são trabalhados atualmente com alunos do ensino médio e do ensino técnico não atendem as demandas dos estudantes e dos mundos do trabalho.”

Na sala de aula a Educação Financeira trouxe uma necessidade de fazer um elo com as reflexões e críticas a cerca de situações que influenciem a vida financeira das pessoas, não se limitando a fórmulas e cálculos.

Lima e Sá (2010, p.5) formularam o compromisso Educacional da Educação Financeira, quando nos dizem que,

“a Educação Financeira, a partir da Matemática Financeira, tem um objetivo formativo, voltado para um compromisso educacional, pois, segundo Lima e Sá (2010, p. 5), ensinar matemática financeira para as crianças não é só ensiná-las a lidar com o dinheiro, mas sim fazer com que elas rejeitem a corrupção, façam negociações justas, cumpram prazos e valores combinados, tenham consciência ambiental usando sem desperdiçar os recursos naturais, tendo um pensamento coletivo e humanitário e, por fim, que sejam responsáveis socialmente.”

A proposta de dar um novo significado a Matemática Financeira no Ensino Médio, passando pela Educação financeira através de resoluções de problemas, que levem o aluno ao mundo financeiro e ressignifique o papel da escola atualmente atende as mudanças na própria BNCC.

Ante o exposto o nosso **problema de pesquisa** fica assim definido: *Quais as vantagens de se utilizar a metodologia da Resolução de Problemas para a construção de conhecimentos relacionados à Educação Financeira para estudantes do Ensino Médio?* **Por hipótese**, com o uso da metodologia da resolução de problemas os alunos serão capazes de a partir de situações cotidianas realizar reflexões críticas sobre qual a melhor forma de ser de adquirir um determinado produto, tomando decisões sobre a necessidade ou não de aquisição desse produto oportunizando a construção de competências e habilidades para a tomada de decisão de situações que envolvam questões relacionadas a endividamento e o desenvolvimento do ato de poupar recursos financeiros quando possível.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta parte do trabalho teve como objetivo analisar materiais didáticos voltados à Educação Financeira no Ensino Médio, com ênfase em suas interações com os conteúdos da Matemática. A relevância dessa investigação reside na importância atribuída à Educação Financeira como tema integrador e interdisciplinar, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, destaca-se a articulação entre a Educação Matemática e a Educação Financeira como caminho promissor para promover uma formação matemática mais significativa e crítica, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes diante de situações do cotidiano.

Nos últimos anos, a educação financeira passou a ocupar uma posição de destaque no currículo escolar brasileiro, impulsionada especialmente pela inserção desse tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com Silva (2023), “a educação financeira no ensino médio visa formar jovens conscientes sobre seus gastos, consumo e planejamento de vida”, promovendo, assim, uma formação mais crítica e autônoma em relação às decisões econômicas do cotidiano.

Esta parte do trabalho teve como objetivo analisar materiais didáticos voltados à Educação Financeira no Ensino Médio, com ênfase em suas interações com os conteúdos da Matemática. A relevância dessa investigação reside na importância atribuída à Educação Financeira como tema integrador e interdisciplinar, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, destaca-se a articulação entre a Educação Matemática e a Educação Financeira como caminho promissor para promover uma formação matemática mais significativa e crítica, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes diante de situações do cotidiano.

Nos últimos anos, a educação financeira passou a ocupar uma posição de destaque no currículo escolar brasileiro, impulsionada especialmente pela inserção desse tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com Silva (2023), “a educação financeira no ensino médio visa formar jovens conscientes sobre seus gastos, consumo e planejamento de vida”, promovendo, assim, uma formação mais crítica e autônoma em relação às decisões econômicas do cotidiano.

Maschio et al. (2022), ao analisarem as obras selecionadas pelo PNLD 2021, observaram que a maior parte dos projetos integradores contempla temáticas como o controle de despesas e o planejamento financeiro, aspectos fundamentais para o desenvolvimento do letramento financeiro entre os estudantes. Nessa perspectiva, Carvalho (2025) ressalta que a assimilação dos conceitos de educação financeira tende a refletir diretamente na vida adulta, promovendo maior autonomia e preparo na tomada de decisões diante de diferentes contextos econômicos.

Ademais, Hartmann et al. (2022) enfatizam que propostas didáticas bem planejadas no ensino médio possibilitam aos estudantes refletirem criticamente sobre situações financeiras concretas, como a utilização do crédito e as práticas de consumo consciente. Essas experiências contribuem para a construção de saberes aplicáveis ao cotidiano e fortalecem a autonomia dos jovens em contextos de tomada de decisão.

A abordagem da resolução de problemas configura-se como uma metodologia ativa que potencializa o desenvolvimento do pensamento crítico e favorece a autonomia na tomada de decisões. Conforme argumenta Grasielle Silva (2024), essa estratégia “fortalece a atuação do professor como mediador e permite que o aluno construa conhecimento a partir de situações reais”, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Um exemplo concreto do uso dessa abordagem é apresentado por Tacanho da Silva (2023), que desenvolveu com alunos do ensino médio uma sequência didática centrada na análise de juros do cartão de crédito. A partir da resolução de situações-problema envolvendo faturas em atraso e cobranças de taxas elevadas, os estudantes foram levados a refletir sobre as implicações do uso irresponsável do crédito, compreendendo de forma crítica os riscos associados à sua má utilização.

“Os alunos adquiriram consciência do perigo que o mau uso do cartão de crédito pode ocasionar e entenderam a importância da educação financeira em sua vida” (Silva, 2023).

Outro exemplo é o material de Biava e Silva (2024), que propõe uma sequência didática baseada em investigação, com atividades como “O cartão de crédito: vilão ou mocinho?”, promovendo reflexão crítica sobre o consumo e os juros.

O sistema financeiro e econômico em uma sociedade consumista como a nossa frequentemente impõe regras que orientam nosso modo de viver. Como observa Bauman (2008,

p. 14), é bastante provável que "a maioria dos homens e das mulheres venha a abraçar a cultura consumista em vez de qualquer outra, e de que na maior parte do tempo obedeçam aos preceitos dela com máxima dedicação." Considerando que as relações econômicas constituem um dos pilares da sociedade capitalista, torna-se fundamental que os indivíduos compreendam o processo de tomada de decisões diante de situações que envolvam finanças. Para incentivar o consumo, essa sociedade disponibiliza uma vasta gama de produtos financeiros e facilita o acesso ao crédito. Com isso, o mercado financeiro se torna cada vez mais complexo, exigindo maior preparo e conhecimento por parte da população, como já destacado por Campos e Silva (2014):

“[...] o mercado financeiro disponibiliza um número crescente de produtos que são cada vez mais complexos e exigem das pessoas mais conhecimento. O comércio, a prestação de serviços e a tecnologia experimentam um desenvolvimento sem precedentes o que obriga o cidadão estar em permanente atualização .”(CAMPOS; SILVA, 2014, p. 284).

A ausência de conhecimento financeiro por parte da população pode resultar em endividamento e, conseqüentemente, no comprometimento da renda familiar, o que evidencia a urgência de se promover o acesso à educação financeira. Apesar disso, ainda são escassos os espaços destinados à formação e ao debate sobre essas questões, especialmente aqueles que não estejam vinculados a instituições com interesses próprios, o que limita o alcance desse conhecimento à maioria da população. Recentemente, observa-se uma ampliação nas iniciativas de empresas voltadas à divulgação de guias e orientações sobre investimentos, poupança e gestão de recursos financeiros, por meio de diversos meios de comunicação como panfletos, internet, jornais e televisão. Exemplos dessas ações incluem campanhas promovidas pela Federação Brasileira de Bancos, pela Bolsa de Valores, pelo SERASA, bem como por bancos e empresas de cartões de crédito. Essas iniciativas costumam oferecer programas específicos para públicos distintos — pessoas físicas, empresas, mulheres, entre outros — o que sugere que a Educação Financeira passou a ser reconhecida como uma competência essencial para a formação do cidadão contemporâneo.

No âmbito mundial, a Educação Financeira emerge como um assunto de interesse nacional em diversos países. Prova disso é o fato de que organizações internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização para

Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e Banco Mundial incluem a temática em suas pautas de discussões e têm financiado estudos e proposto ações aos países filiados (CAMPOS; SILVA, 2014, p. 285).

Em 2005, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) publicou a recomendação intitulada “Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness”, com o objetivo de orientar os países na promoção de ações voltadas à Educação Financeira. Mesmo não sendo membro da OCDE, o Brasil passou a basear sua Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) nesses princípios, assim como diversas outras nações.

Uma das principais diretrizes do documento é a implementação de programas de Educação Financeira no ambiente escolar — proposta que foi adotada por vários países, incluindo o Brasil. Outro reflexo dessa recomendação foi a incorporação do tema no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que em 2012 abordou a Educação Financeira em 18 dos 65 países e economias participantes.

Esse movimento evidencia o crescente interesse de instituições econômicas e financeiras — como bancos, inclusive — em contribuir com iniciativas que promovam o acesso da população ao conhecimento financeiro, fortalecendo a cidadania econômica.

Para Britto (2012, p. 18), a participação de bancos em iniciativas de projetos financeiros precisa ser motivo de preocupação, pois,

“bancos não vendem sonhos e sim produtos financeiros”. Além disso, “o currículo existente não foi construído apenas para atender aos interesses da escola, mas para atender também a outros interesses, como os das instituições” (SILVA; POWELL, 2015, p. 4).

Reconhecemos a importância da Educação Financeira como elemento essencial na formação cidadã. No entanto, é fundamental garantir que essa temática seja abordada de maneira emancipadora e crítica, evitando que sirva apenas a interesses específicos de instituições ou do mercado financeiro.

Mas, afinal, o que entendemos por Educação Financeira? Diversos estudiosos do tema apontam que ainda não há um consenso sobre um conceito único e bem definido. No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o apoio do Ministério da Educação, tem promovido ações em escolas públicas e defende a seguinte concepção:

“ [...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e

produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.” (OCDE, 2005 apud BRASIL, 2013, p. 3).

Programa de Educação Financeira no Ensino Médio – No âmbito desse programa, a Educação Financeira é abordada de forma transversal, por meio de situações didáticas organizadas em três volumes principais. Além desses materiais, foram elaborados livros específicos para os professores e cadernos de atividades destinados aos estudantes.

Os objetivos definidos para esse público são dois principais: (i) fomentar a construção de um pensamento financeiro sólido; (ii) estimular o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis, capacitando os jovens a assumirem o protagonismo de suas próprias trajetórias, com discernimento e planejamento para alcançarem suas metas pessoais, familiares e coletivas. (BRASIL, 2013, p. 12)

Nessa perspectiva, o PCN orienta que: De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (PCN), a sociedade contemporânea vive sob a constante criação de novas necessidades, o que transforma bens antes considerados supérfluos em itens percebidos como essenciais. Nesse contexto, a aquisição de produtos passa a refletir um padrão de consumismo, em que o ato de consumir torna-se não apenas um meio, mas um fim em si mesmo apresentado como forma e objetivo de vida (BRASIL, 1998, p. 35).

“ É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria.” (BRASIL, 1998, p. 35).

O contexto atual evidencia que a Educação Financeira ainda não está plenamente inserida nas escolas públicas brasileiras. Até o momento, apenas algumas unidades selecionadas participaram de projetos-piloto com base no plano de ações da ENEF. O material didático destinado ao ensino médio, mencionado anteriormente, ainda não está disponível de forma ampla para todos os docentes da rede.

De modo geral, a revisão da literatura aponta para a existência de propostas de cursos de Educação Financeira que não consideramos adequadas à formação integral dos estudantes. Entendemos que um programa consistente de Educação Financeira, desenvolvido ao longo de toda a Educação Básica, não deve se restringir ao ensino de finanças pessoais.

É fundamental incluir no currículo temas mais amplos e socialmente relevantes, como as implicações sociais e culturais do uso do dinheiro. Também não desejamos uma abordagem limitada ao aconselhamento financeiro pontual, nem um curso voltado exclusivamente para atender demandas emergenciais — como a necessidade de poupar para aposentadoria, lidar com inadimplência entre jovens ou orientar investimentos em bolsas de estudo.

Defendemos, portanto, uma proposta educativa que seja crítica, libertadora e transformadora, capaz de promover o desenvolvimento da autonomia e da consciência social dos estudantes frente às complexidades do mundo financeiro.

3. METODOLOGIA

A abordagem dessa pesquisa configura-se como qualitativa, na modalidade pesquisa de campo. “Na pesquisa, o campo se revela dinâmico, contraditório e vivo” (Mattar; Ramos, 2021, p. 127) – nesse sentido, a produção dos dados (campo de pesquisa) acontecerá em sala de aula, durante os horários das aulas da disciplina eletiva Educação Financeira (ministrada pela pesquisadora).

O momento de produção de dados da pesquisa foi conduzido através de investigação, planejamento, organização e execução das tarefas de ensino. Esses contextos de investigação estão caracterizados pela relação entre os envolvidos e as etapas formativas, ou seja, atividades planejadas junto com os recursos envolvidos para a execução.

O processo ocorrerá por meio de diálogos feitos durante o desenvolvimento das tarefas e por meio de roda de conversas. Serão utilizados cartazes de supermercado, faturas (de serviços de água, energia elétrica e cartão de crédito). O que possibilitará a professora pesquisador desenvolverem um ambiente dinâmico que aflore nos alunos o pensamento crítico.

A análise dos dados foi concentrada com base nos métodos de investigação. “a triangulação teórica implica utilizar múltiplos referenciais teóricos, abordagens ou mesmo paradigmas para interpretar os resultados da pesquisa” (Mattar; Ramos, 2021, p. 286). Assim obteremos uma abrangência de perspectivas dos alunos.

Diante da metodologia definida apresentaremos a estrutura da pesquisa de campo:

Em sequência, passamos a descrever as realizações no campo de pesquisa a partir das etapas da Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas, de Allevato e Onuchic (2021)

Cerbasi (2019, p. 17) destaca que “Independentemente de quanto recebemos pelo nosso trabalho ou de nossos investimentos, o que determina nossa saúde financeira são nossos gastos. Em outras palavras, não é a nossa renda, mas sim o nosso consumo que determina se teremos ou não dificuldades financeiras, se somos ricos ou não.”

O planejamento financeiro, para Cerbasi (2019) não é apenas um instrumento para adquirir bens de consumo. Ele também refina nossa “[...] capacidade de fazer escolhas, a fim de que possamos conquistar, de forma equilibrada e sustentável, mais qualidade de vida e melhores realizações” (Cerbasi, 2019, p. 91).

E, segundo Onuchic e Allevato (2004, p. 221),

“Ensinar matemática através da Resolução de Problemas não significa, simplesmente, apresentar um problema, sentar-se e esperar que a mágica aconteça. O professor é responsável pela criação e manutenção de um ambiente matemático motivador e estimulante em que a aula deve transcorrer. Para se obter isso, toda aula deve compreender três partes importantes: antes, durante e depois. Para a primeira parte, o professor deve garantir que os alunos estejam mentalmente prontos para receber a tarefa e assegurar-se de que todas as expectativas estejam claras. Na fase “durante”, os alunos trabalham e o professor observa e avalia seu trabalho. Na terceira, “depois”, o professor aceita a solução dos alunos sem avaliá-los e os conduz à discussão enquanto justificam seus resultados e métodos. Então, o professor formaliza os novos conceitos e novos conteúdos construídos.”

1ª Passo: Orçamento Financeiro pessoal

Ao criar um orçamento podem alcançar diversos objetivos financeiros e melhorar a saúde financeira. Por isso iniciaremos a Intervenção em campo com uma aula:

Aula 1:

Criação de orçamento financeiro individual;

Leitura individual de cada um sobre o orçamento criado poderia utilizar a ajuda do Excel nessa atividade;

Leitura em grupo sobre os resultados encontrados

Observar as soluções que cada um encontrou para resolver o problema. Efetuando vídeo ou gravando cada resposta encontrada.

2ª Passo: Aplicação do questionário do quadro de Pacheco da Silva

Quadro1

1) Quais são os desafios mais comuns ao tentar controlar suas finanças pessoais? () Ausência de planejamento financeiro: não tenho um orçamento claro, o que dificulta o controle efetivo das finanças. () Endividamento excessivo: acúmulo de dívidas, especialmente com taxas de juros elevadas. () Imprevistos e emergências: despesas inesperadas, como problemas de saúde e remédios. () Comportamento de consumo impulsivo: compras impulsivas e gastos desnecessários. Outros:
2) Como é possível equilibrar gastos essenciais, desejos e economias no seu orçamento pessoal? () Evitando gastos impulsivos. () Priorizando gastos essenciais. () Avaliando despesas não essenciais. () Estabelecendo prioridades. () Buscando alternativas mais econômicas. Outros:
3) Como você se prepara para adversidades financeiras, como desemprego ou despesas médicas inesperadas? 4) Qual é a diferença entre necessidades e desejos em seu orçamento ?

Fonte: Pacheco da Silva (2024, p. 121).

3º Passo : Encontrar em conjunto a melhor solução para atividade que envolve o uso do cartão de crédito:

Uma pessoa recebeu sua fatura do cartão de crédito no valor de R\$ 1000,00. O valor mínimo para pagamento indicado é R\$ 150,00 e os juros são de 12% a.m. Se ela optar pelo pagamento mínimo, qual será o valor da próxima fatura? Veja que, ao descontarmos o valor mínimo, obtemos R\$ 850,00. No quadro, monte a tabela para que acompanhem esse processo

Quadro 2

OPERAÇÃO	CÁLCULO	TOTAL
Juros sobre o rotativo	850,00 (1+0,12)	R\$ 952,00
IOF mensal	850,00 + 0,0038	R\$ 3,23
IOF diário para 30 dias	850,00 x 0,000038 x 30	R\$ 2,09
Valor da próxima fatura	952,00 + 102,00 + 3,23 + 2,09	R\$ 1059,32

Fonte: Próprios autores

Comente com os estudantes que, para saberem o quanto pagaram de juros, temos o seguinte: R\$ 952,00 - R\$ 850,00 = R\$ 102,00. Nessa discussão, comente que a maioria das pessoas compara o total, mas é preciso analisar de que forma esses juros e taxas impactam o orçamento doméstico. Questione: “O que acontece quando uma pessoa entra nesse ciclo de pagamento mínimo? E por que acham que isso acontece?”

Explique que, além dos juros, existem as taxas, daí a importância da leitura e compreensão da fatura, para fazer a melhor opção de pagamento. Pergunte aos grupos: “O que aconteceria se a pessoa do exemplo anterior não pagasse o cartão no próximo mês?” Vamos considerar que não houve outras despesas. Nesse momento, os grupos devem ser instruídos a calcularem e analisarem a situação dessa pessoa e quais as consequências para seu orçamento pessoal .

Por final serão analisados e coletados dos estudantes após essas atividades qual a nova perspectiva que formaram sobre a importância de um orçamento e formularemos uma conclusão com os dados levantados.

Quadro 3:

CRONOGRAMA						
Atividades	Jan/25	Fev/25	Mar/25	Mai/25	Jun/25	Jul/25
Identificar pesquisas que tratam sobre educação financeira para o ensino médio.	X	X				
Reconhecer pesquisas que utilizam a metodologia da resolução de problemas de preferência relacionadas ao ensino da educação financeira.	X	X				
Elaborar uma proposta pedagógica que articule educação financeira e resolução de problemas para o ensino médio.			X			
Aplicar em uma escola de ensino médio uma proposta pedagógica para o ensino de educação financeira com resolução de problemas;				X	X	X
Analisar os dados coletados através dos instrumentos de pesquisa (entrevistas, questionários, registros nos cadernos dos alunos e diários de campo, filmagens ou gravações de áudio).				X	X	X
Apontar as características de uma proposta com resolução de problemas para o ensino-aprendizagem de conceitos relacionados à educação financeira no ensino médio.					X	X
Redação da Pesquisa	X	X	X	X	X	X
Revisão					X	X
Entrega Final						X

4. ESTUDO DE CASO OU RESULTADO E DISCUSSÕES

A proposta pedagógica de educação financeira foi desenvolvida em duas escolas estaduais localizadas na cidade de São Luís que possuem o ensino Médio.

Inicialmente, o projeto foi apresentado nas escolas para o coordenador e demais professores que compõem o corpo docente, os quais cederam parte de suas aulas para que as oficinas fossem realizadas. Após a apresentação do projeto, um cronograma para a realização das oficinas foi proposto, de maneira que as atividades ocorressem sem atrapalhar o conteúdo das disciplinas. As oficinas foram realizadas no período da manhã.

Na Escola A, participaram das oficinas aproximadamente 88 alunos, divididos em três salas de aula, matriculados no Ensino Médio. Com uma satisfatória estrutura no que se refere à parte física e também de equipamentos, uma vez que possui salas de aula espaçosas e com visor multimídia, a Escola A possibilitou plena aplicação das oficinas, inclusive com apresentação de slides. As atividades foram dispostas em horários de componentes curriculares equivalentes, principalmente nas aulas de matemática, para seguir uma linha coerente com o conteúdo regularmente aplicado. Semelhante ao procedimento adotado na Escola A, a proposta foi apresentada na Escola B e, em seguida, um cronograma de atividades foi estabelecido para que as oficinas pudessem ser realizadas. Para elaborar esse cronograma foi levado em consideração o conteúdo das oficinas e o conteúdo regularmente aplicado das aulas correspondentes para haver coerência e, portanto, foi dada prioridade para realização das atividades no horário das aulas de matemática. Na Escola B participaram das oficinas quase 72 alunos, divididos em três salas de aula, no período manhã. As oficinas foram realizadas em uma sala específica com visor multimídia, a qual é destinada a eventos e atividades diversas, o que permitiu atribuir um caráter dinâmico e atrativo às atividades propostas.

Para alcançar o objetivo estabelecido, as oficinas foram planejadas a partir de temas relacionados à Educação Financeira presentes no cotidiano dos estudantes. Cada encontro teve duração de 50 minutos e foi estruturado em torno de uma dinâmica principal: uma sessão de discussão sobre o tema abordado, na qual os participantes puderam expor dúvidas e compartilhar experiências pessoais. Esse diálogo constante foi essencial tanto para a avaliação contínua do projeto quanto para a definição dos conteúdos a serem trabalhados nas atividades seguintes.

As oficinas foram organizadas em duas etapas complementares. A primeira, de caráter teórico, consistiu na exposição dos conceitos centrais de cada tema. A segunda, de caráter prático, envolveu a realização de atividades em sala de aula, permitindo que os alunos aplicassem os conhecimentos discutidos. Entre os temas sugeridos destacaram-se Consumo Consciente e Planilha Orçamentária Pessoal (Oficina 1), escolhidos por sua relevância na formação de hábitos financeiros responsáveis e na promoção da autonomia dos estudantes.

5.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DA PROPOSTA: UMA VISÃO DO TODO

No Início do desenvolvimento da proposta didático-pedagógica primeira e segunda etapa. A primeira consistia em aplicação de um questionário de perguntas para todas as Séries das escolas A e B.

Inicialmente a professora dialogou explicando como seria a dinâmica .A primeira atividade consiste em uma aula sobre orçamento financeiro pessoal em que se pedia para que os estudantes criassem um orçamento financeiro de quanto ganhavam e quanto gastavam e o que sobrava de todo.

Na aula além da criação desse orçamento individual foi pedido que em seguida alguns alunos fizessem leituras individual de cada resultado encontrado, observar as soluções encontradas e analisar qual a melhor forma de realizar gasto como valor que ganham.

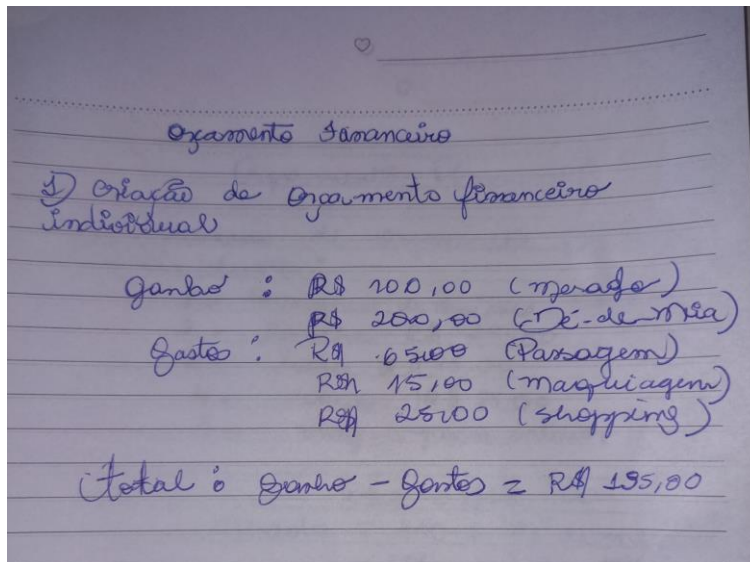
Nessa dinâmica inicial encontramos alguns resultados para gerar demonstração da percepção inicial dos alunos do que se trata a aula e se eles saberiam fazer um breve relatório financeiro individual dos gastos e dos ganhos e o que fariam com o dinheiro que sobrasse da operação.

Logo em seguida foi aplicado um questionário para ter uma ideia da percepção inicial

Das dificuldades encontradas pelos os alunos na dinâmica e como eles sairiam de situações e quais decisões tomariam.

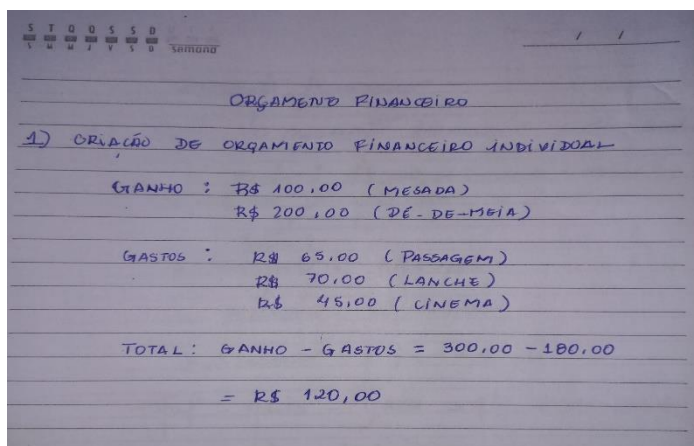
O próximo passo foi desenvolver uma atividade aplicada sobre a leitura de fatura de contas com impostos , taxas e juros para conhecimento na prática dos principais conceitos e quais consequências devem se tomadas quando se tem o domínio das consequências de atitudes erradas e consequências de uma dívida de cartão.

Ilustração 1: Elaboração de orçamento na oficina de Educação Financeira da escola A



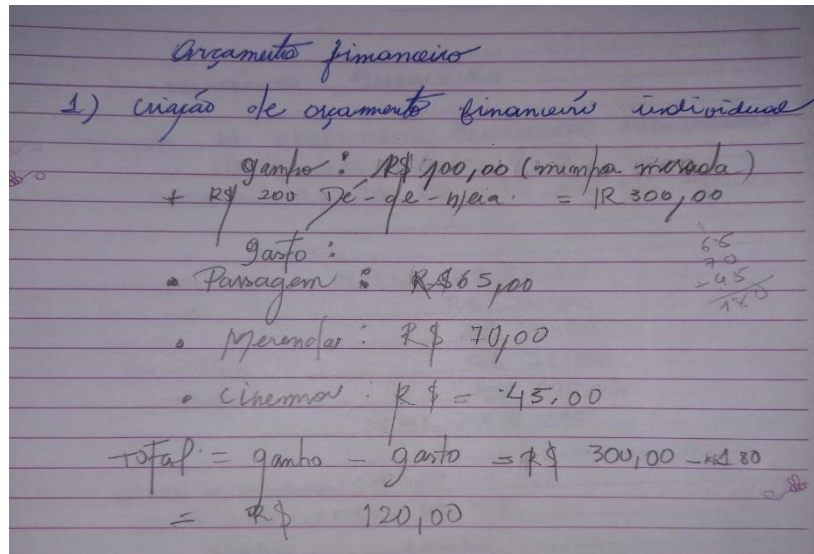
Fonte: Própria autora

Ilustração 2: Elaboração de orçamento na oficina de Educação Financeira da escola B



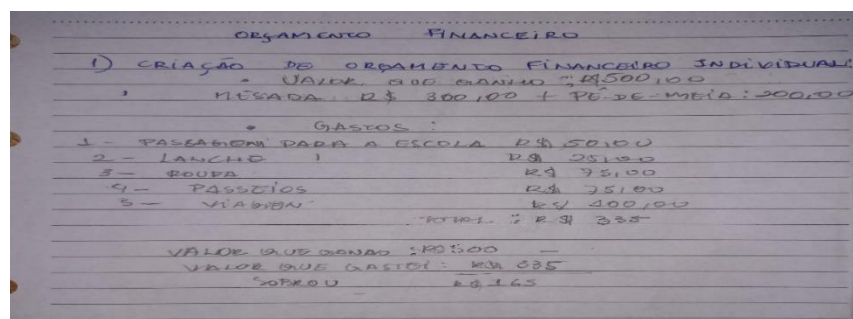
Fonte: Própria autora

Ilustração 3: Elaboração de orçamento na oficina de Educação Financeira da escola



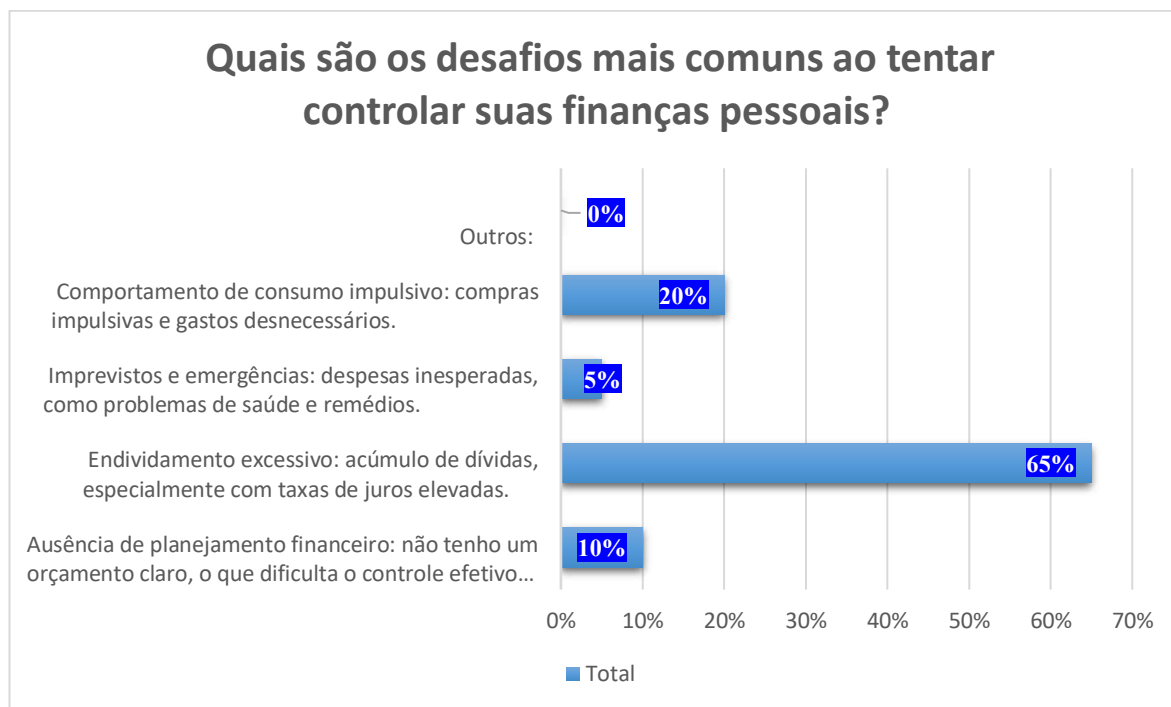
Fonte: Própria autora

Ilustração 4: Elaboração de orçamento na oficina de Educação Financeira da escola B



Fonte: Própria autora

Gráfico 1-Quais são os desafios mais comuns ao tentar controlar suas finanças pessoais ?



Fonte: A própria autora.

A maioria dos alunos, 65% selecionou a opção os desafios mais comuns ao tentar controlar suas finanças seria o endividamento excessivo como principal desafio ao controlar suas finanças pessoais, isso revela muito sobre sua percepção financeira e abre caminho para reflexões pedagógicas importantes. Vamos explorar o que isso significa e como pode ser trabalhado em sala de aula como a de visão de curto prazo. Muitos jovens ainda não têm o hábito de planejar financeiramente, o que os leva a consumir sem considerar consequências futuras. A menção às “taxas de juros elevadas” mostra que há uma consciência parcial sobre o problema, mas talvez não sobre como evitá-lo. Outro aspecto bem forte nessa escolha está na ausência de cultura de investimento, se o foco está apenas nas dívidas, é provável que os alunos não tenham sido expostos a conceitos de poupança, investimento e crescimento patrimonial. A influência do contexto familiar e a realidade financeira das famílias pode impactar diretamente a forma como os alunos enxergam o dinheiro — muitos podem crescer em ambientes onde o crédito é usado como solução imediata.

Sobre o aspecto pedagógico a Educação Financeira com foco em planejamento trabalha com simulações de orçamento pessoal e familiar ajuda os alunos a entenderem como evitar dívidas e priorizar gastos, introduzindo-o direto no mundo dos investimentos. Apresentar conceitos básicos como poupança, CDB, Tesouro Direto e até ações pode despertar o interesse por alternativas ao consumo imediato. A pauta da discussões sobre consumo consciente é importante nesta circunstância. Promover debates sobre publicidade, desejo versus necessidade, e o impacto das escolhas financeiras.

A proposta pedagógica deve levar os alunos a reconhecer que o controle financeiro não é apenas evitar dívidas, mas também construir autonomia e segurança para o futuro. Ao ampliar sua visão para o mundo dos investimentos, eles passam a entender que o dinheiro pode ser uma ferramenta de realização — não apenas uma fonte de preocupação

Ilustração 5 : Elaboração de orçamento na oficina de Educação Financeira da escola B

Aplicação do questionário do quadro de Pacheco da Silva :

1) Quais são os desafios mais comuns ao tentar controlar suas finanças pessoais?

() Ausência de planejamento financeiro: não tenho um orçamento claro, o que dificulta o controle efetivo das finanças.

☒ Endividamento excessivo: acúmulo de dívidas, especialmente com taxas de juros elevadas.

() Imprevistos e emergências: despesas inesperadas, como problemas de saúde e remédios.

() Comportamento de consumo impulsivo: compras impulsivas e gastos desnecessários. Outros: _____

2) Como é possível equilibrar gastos essenciais, desejos e economias no seu orçamento pessoal?

☒ Evitando gastos impulsivos.

() Priorizando gastos essenciais.

() Avaliando despesas não essenciais.

() Estabelecendo prioridades.

() Buscando alternativas mais econômicas. Outros: _____

3) Como você se prepara para adversidades financeiras, como desemprego ou despesas médicas inesperadas? *Buscando um pouco do que sobra*

4) Qual é a diferença entre necessidades e desejos em seu orçamento? *Necessidade para sobreviver e desejo de comprar/despesa*

Fonte: Própria autora

Ilustração 6 : Elaboração de orçamento na oficina de Educação Financeira da escola B

Aplicação do questionário do quadro de Pacheco da Silva :

1) Quais são os desafios mais comuns ao tentar controlar suas finanças pessoais?

☒ Ausência de planejamento financeiro: não tenho um orçamento claro, o que dificulta o controle efetivo das finanças.

☐ Endividamento excessivo: acúmulo de dívidas, especialmente com taxas de juros elevadas.

☐ Imprevistos e emergências: despesas inesperadas, como problemas de saúde e remédios.

☐ Comportamento de consumo impulsivo: compras impulsivas e gastos desnecessários.

Outros: _____

2) Como é possível equilibrar gastos essenciais, desejos e economias no seu orçamento pessoal?

☒ Evitando gastos impulsivos.

☐ Priorizando gastos essenciais.

☐ Avaliando despesas não essenciais.

☐ Estabelecendo prioridades.

☐ Buscando alternativas mais econômicas.

Outros: _____

3) Como você se prepara para adversidades financeiras, como desemprego ou despesas médicas inesperadas? GUARDANDO DINHEIRO

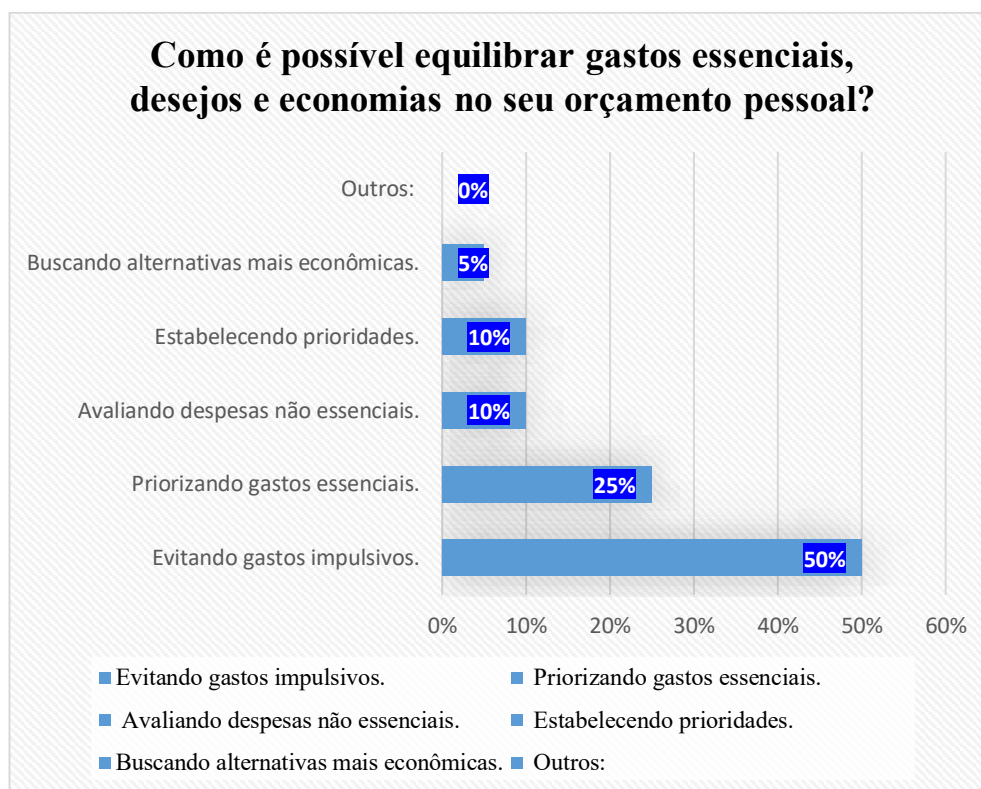
4) Qual é a diferença entre necessidades e desejos em seu orçamento

NECESSIDADE É O QUE A GENTE PRECISA O DESEJO NÃO PRECISA

Fonte: Pacheco da Silva (2024, p. 121)

Fonte: Própria autora

Gráfico 2- Como é possível equilibrar gastos essenciais, desejos e economias no seu orçamento pessoal?



Fonte: A própria autora.

Quando os alunos respondem que evitam gastos impulsivos como forma de equilibrar o orçamento pessoal, isso revela uma percepção importante — mas também limitada — sobre o controle financeiro. Vamos analisar o que isso significa e como pode ser aprofundado pedagogicamente. O que significa “evitar gastos excessivos”?

Consciência inicial sobre consumo prepara os alunos reconhecem que o descontrole nos gastos é um risco, o que já é um passo positivo. Ao focarem na contenção, não no planejamento ou seja na resposta mostra uma tendência a pensar em finanças como algo a ser “freado”, em vez de algo a ser estrategicamente planejado. Já a ausência de visão sobre metas e investimentos Poucos alunos associam o orçamento à realização de objetivos ou ao crescimento patrimonial.

Quando se pergunta a um estudante do ensino médio como ele se prepara para adversidades financeiras (como desemprego ou despesas médicas inesperadas), as respostas podem variar bastante. Alguns exemplos:

A 1: “Eu não penso nisso ainda, meus pais cuidam dessas coisas.”

A 2: “Se acontecer, eu pediria ajuda da família.”

A 3: “Eu tentaria arrumar um emprego rápido.”

A 4: “Guardar dinheiro todo mês para emergências.”

A 5: “Evitar gastar com coisas supérfluas.”

A 6: “Ter um plano de saúde ou seguro.”

A7: “Criar uma reserva de emergência equivalente a alguns meses de despesas.”

A 8: “Diversificar fontes de renda, como trabalhos temporários ou freelances.”

A 10: “Buscar informação sobre direitos trabalhistas e programas de apoio do governo.”

Saber se preparar para adversidades financeiras no ensino médio tem um valor formativo muito importante:

Educação para a vida real. Ensina que imprevistos fazem parte da vida adulta e que planejamento financeiro é uma ferramenta de autonomia. Desenvolvimento de competências socioemocionais. Trabalhar resiliência, responsabilidade e tomada de decisão diante de situações difíceis. Saber se preparar para adversidades financeiras no ensino médio tem um valor formativo muito importante:

Ensina que imprevistos fazem parte da vida adulta e que planejamento financeiro é uma ferramenta de autonomia. Trabalhar resiliência, responsabilidade e tomada de decisão diante de situações difíceis.

Construção de cidadania, ao refletir sobre desemprego e saúde, o aluno entende também o papel das políticas públicas e da solidariedade social. Além da formação do pensamento crítico, estimula o jovem a perceber que não basta apenas “ganhar dinheiro”, mas sim saber administrá-lo e prever riscos.

Muitos estudantes do ensino médio estão prestes a entrar no mercado de trabalho ou na universidade, e essa consciência financeira os ajuda a lidar melhor com independência.

Os alunos responderam a quarta e última pergunta: “Qual é a diferença entre necessidades e desejos em seu orçamento?”. Quando se trabalha com o tema necessidades x desejos no orçamento com alunos do ensino médio, além de responder à pergunta, é interessante observar quais dúvidas eles costumam levantar. Isso mostra o nível de maturidade financeira e ajuda a planejar a abordagem pedagógica.

A diferença entre necessidades e desejos está em gastos essenciais para viver e manter bem-estar básico (alimentação, moradia, transporte, saúde, educação). Enquanto os desejos: gastos não essenciais, voltados para prazer, status ou conforto (roupas de marca, eletrônicos, viagens, lazer). Segue algumas respostas dos alunos da escola B:

A 11: “Mas internet é necessidade ou desejo?”

A 12 : “Celular é necessidade hoje em dia?”

A 13: “E se eu precisar de roupa nova para ir à escola, é desejo ou necessidade?”

A14: “Necessidade depende da realidade de cada família?”

A15 : “O que é básico para uns pode ser luxo para outros?”

A16 : “Se eu trabalho e pago minhas coisas, posso considerar meus desejos como necessidades?”

A17: “Como equilibrar desejos e necessidades no orçamento?”

A18: “É errado gastar com desejos se já paguei minhas necessidades?”

A19: “Quanto do salário deveria ir para desejos?”

quando alunos do ensino médio perguntam sobre necessidades e desejos, eles não estão apenas buscando definições, mas questionando o mundo ao redor e seu papel nele. Isso é um sinal de aprendizagem significativa.

Questionário após atividade:

- 1- O que acontece quando uma pessoa entra nesse ciclo de pagamento mínimo? E por que acham que isso acontece?

O que acontece :

Por que acham que isso acontece:

- 2- O que aconteceria se a pessoa do exemplo anterior não pagasse o cartão no próximo mês?
- 3- Vamos considerar que não houve outras despesas. Nesse momento, os grupos devem ser instruídos a calcularem e analisarem a situação dessa pessoa e quais as consequências para seu orçamento pessoal ?

- 4- Quando O que acontece quando uma pessoa entra nesse ciclo de pagamento mínimo? E por que acham que isso acontece?

Quando realizamos o questionário final da atividade didática sobre o uso do cartão de perguntou-se que “O que acontece quando uma pessoa entra nesse ciclo de pagamento mínimo? E por que acham que isso acontece? Obteve-se a seguintes respostas dos alunos:

O que acontece:

A20: A dívida aumenta porque os juros são muito altos.”

A21: “A pessoa nunca consegue quitar o cartão, só paga os juros.”

A22: “Ela fica presa em um ciclo e acaba pagando muito mais do que gastou.”

A23: “O valor da fatura cresce e pode virar uma bola de neve.”

A24: “Isso pode levar ao endividamento e até ao nome sujo.”

Por que acham que isso acontece?

A20 : “Porque as pessoas não entendem como funciona o cartão.”

A21: “Porque acham que pagar o mínimo é suficiente.”

A22: “Porque não têm controle dos gastos e compram por impulso.”

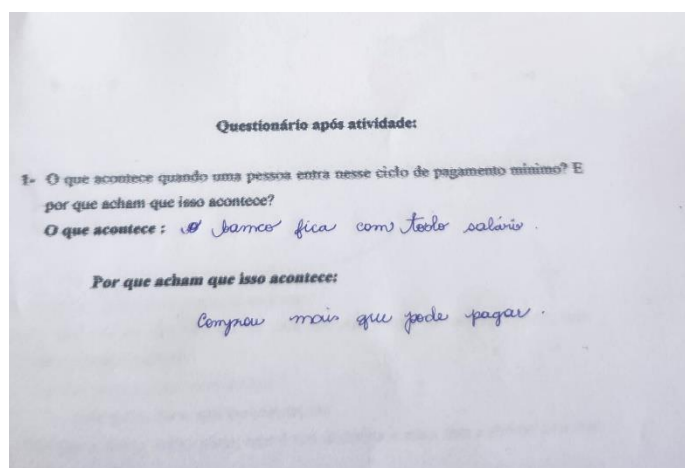
A23: “Porque não têm reserva de emergência e usam o cartão como solução rápida.”

A24: “Porque acreditam que vão conseguir pagar depois, mas não conseguem.”

Pedagogicamente, trabalhar esse tema significa formar jovens mais conscientes, responsáveis e preparados para lidar com a incerteza da vida, desenvolvendo não só habilidades financeiras, mas também valores de cidadania e autonomia.

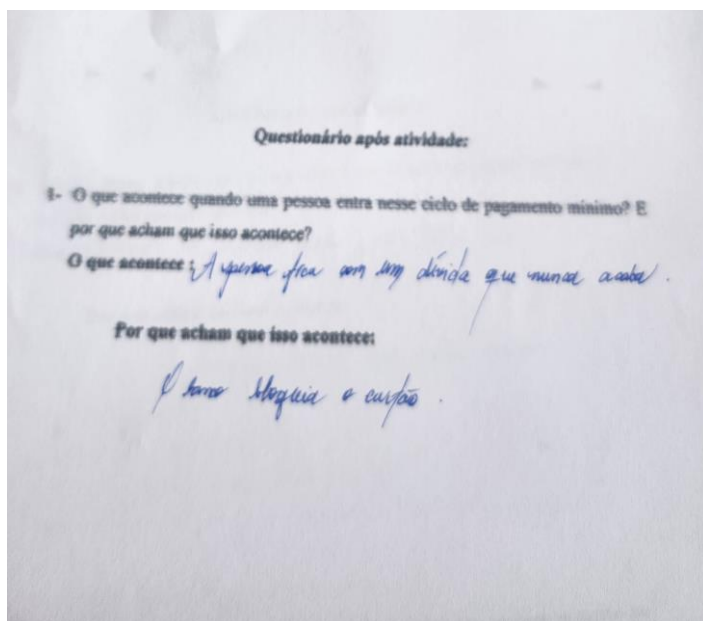
Respostas da primeira questão do questionário:

Ilustração 7:



Autor: A própria autora.

Ilustração 8: Respostas da primeira questão do questionário



Autor: A própria autora.

A Segunda pergunta do questionário foi: O que aconteceria se a pessoa do exemplo anterior não pagasse o cartão no próximo mês? Obtivemos algumas respostas abaixo:

A25: “A dívida vai aumentar ainda mais.”

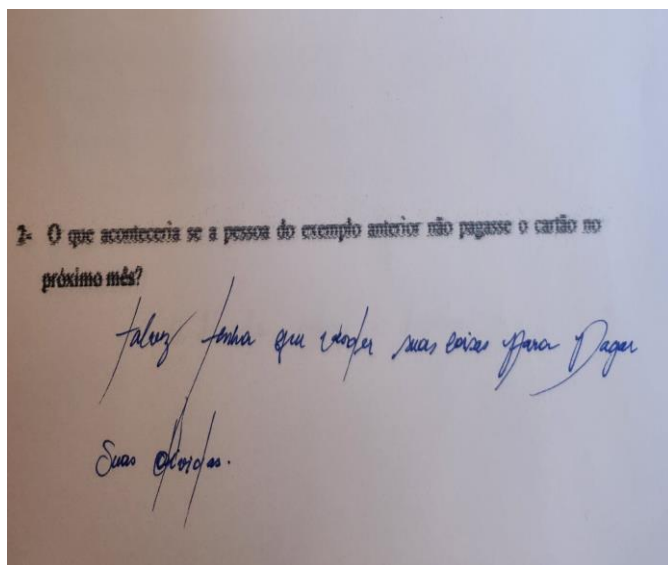
A26: “O banco vai cobrar multa e juros.”

A27: “O valor da fatura vai ficar muito maior no próximo mês.”

A 28 : A pessoa entra em um ciclo de endividamento e pode comprometer todo o orçamento.”

A29: “Isso pode afetar a vida social e emocional, porque gera estresse e preocupação.”

A10: “O banco lucra com os juros, mas a pessoa perde poder de compra e liberdade financeira.”

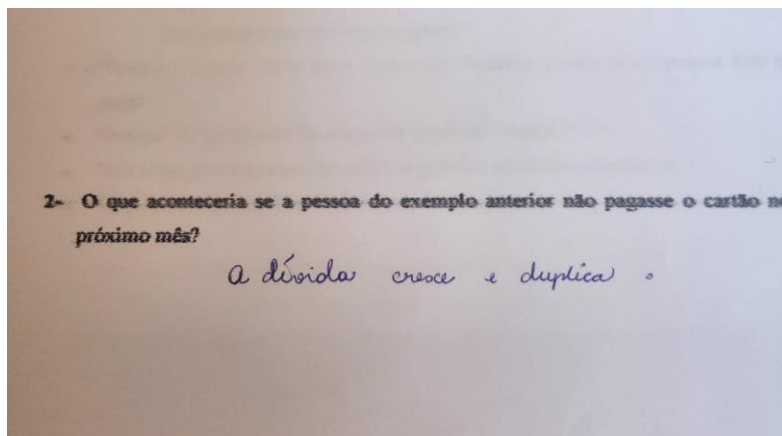
Ilustração 9:

Autor: A própria autora.

Quando os estudantes compreendem que deixar de pagar o cartão de crédito não é apenas um problema financeiro imediato, eles percebem que isso pode desencadear um ciclo de endividamento. O valor da dívida cresce rapidamente devido aos juros e multas, tornando cada vez mais difícil quitar o débito. Essa situação pode comprometer o orçamento mensal, reduzir a capacidade de consumo e limitar o acesso a novos créditos, já que o histórico financeiro da pessoa passa a ser negativado. Assim, o problema inicial se transforma em uma bola de neve que afeta diretamente a estabilidade econômica do indivíduo.

Além das consequências financeiras, os alunos também entendem que o endividamento pode impactar outras dimensões da vida. A pessoa pode enfrentar estresse, ansiedade e dificuldades nos relacionamentos familiares ou sociais, já que a pressão das dívidas afeta o bem-estar emocional. Além disso, o comprometimento da renda reduz oportunidades de investimento em educação, lazer ou saúde, prejudicando a qualidade de vida. Dessa forma, o não pagamento do cartão não é apenas uma questão de dinheiro, mas um fator que influencia a autonomia, a tranquilidade e o futuro da pessoa.

Ilustração 10: Respostas da segunda questão do questionário



Autor: A própria autora.

A terceira pergunta, foi :”Vamos considerar que não houve outras despesas. Nesse momento, os grupos devem ser instruídos a calcularem e analisarem a situação dessa pessoa e quais as consequências para seu orçamento pessoal ?”.Os alunos responderam que:

A 11: “A dívida vai aumentar porque os juros continuam correndo.”

A12: “Mesmo sem gastar mais, o valor da fatura vai crescer.”

A13: “Ela vai ter menos dinheiro disponível no próximo mês.”

A 14 “O orçamento pessoal fica comprometido porque parte da renda vai só para pagar juros.”

A15 : “Mesmo sem novas compras, a pessoa não consegue se livrar da dívida.”

A16 “O cartão vira uma armadilha, porque parece que está pagando, mas na verdade só aumenta a dívida.”

A quarta e última pergunta foi –“ O que acontece quando uma pessoa entra nesse ciclo de pagamento mínimo? E por que acham que isso acontece?”. Obtivemos a seguintes respostas:

A17: A dívida aumenta cada vez mais por causa dos juros.”

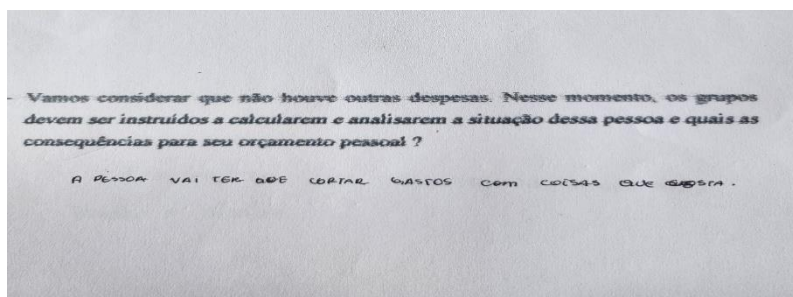
A18: “Mesmo pagando, o valor nunca diminui de verdade.”

A19 : “Ela fica presa em uma bola de neve de dívidas.”

A20 “O limite do cartão fica comprometido e não dá para usar mais.”

A21: “O banco continua lucrando, mas a pessoa perde controle do orçamento.”

Ilustração 11: Respostas da terceira questão do questionário



Autor: A própria autora.

A educação financeira no ensino médio é um instrumento fundamental para preparar os jovens para os desafios da vida adulta. Ao discutir o uso do cartão de crédito e, em especial, o ciclo do pagamento mínimo, os estudantes conseguem compreender que essa prática não é apenas uma escolha de curto prazo, mas uma armadilha que pode comprometer seriamente o orçamento pessoal. Reconhecer o impacto dos juros compostos no aumento da dívida é um dos primeiros passos para desenvolver consciência crítica sobre o sistema financeiro. Quando os alunos percebem que o valor devido cresce exponencialmente, mesmo sem novas compras, eles entendem que o pagamento mínimo não resolve o problema, apenas o adia e o agrava.

Outro ponto relevante é a compreensão de que o limite do cartão não representa renda extra, mas sim um crédito que precisa ser devolvido. Muitos jovens, ao iniciarem sua vida financeira, confundem o limite disponível com dinheiro próprio, o que os leva a consumir além de suas possibilidades. Ao refletirem sobre essa questão em sala de aula, os estudantes passam a perceber que o cartão de crédito deve ser usado com responsabilidade e planejamento, evitando que o consumo imediato se transforme em dívidas de longo prazo. Essa consciência é essencial para que eles construam hábitos financeiros saudáveis e não caiam em armadilhas comuns do mercado.

Além disso, o debate sobre o pagamento mínimo promove o desenvolvimento do pensamento crítico. Os alunos começam a questionar práticas financeiras, como a forma como os bancos oferecem crédito e estimulam o consumo. Esse olhar crítico é pedagógico porque não se limita a ensinar cálculos ou conceitos, mas também forma cidadãos capazes de analisar o mundo ao seu redor e tomar decisões conscientes. A educação financeira, nesse sentido, não é apenas uma disciplina prática, mas também uma ferramenta de cidadania, que ajuda os jovens a compreenderem seu papel em uma sociedade marcada pelo consumo e pelo crédito.

Por fim, ao entenderem que o pagamento mínimo é uma armadilha que leva ao endividamento, os estudantes aprendem a importância do planejamento e da responsabilidade.

Saber organizar o orçamento, diferenciar necessidades de desejos e evitar compras por impulso são competências que extrapolam o campo financeiro e se tornam habilidades para a vida. O ensino médio, portanto, deve ser um espaço privilegiado para trabalhar esses temas, pois é nesse momento que os jovens estão prestes a assumir maior autonomia e independência. Prepará-los para lidar com o crédito de forma consciente significa contribuir para que tenham uma vida adulta mais equilibrada e menos vulnerável às armadilhas financeiras.

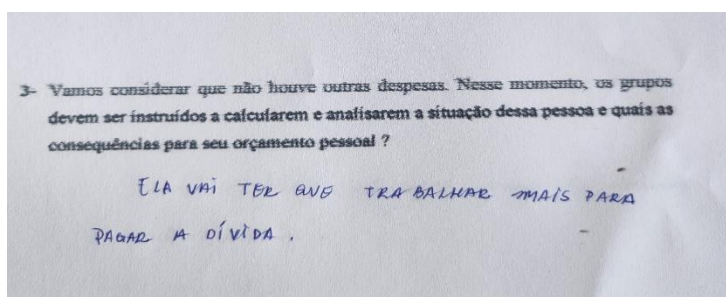
4) O que acontece quando uma pessoa entra nesse ciclo de pagamento mínimo? E por que acham que isso acontece?

O que acontece :

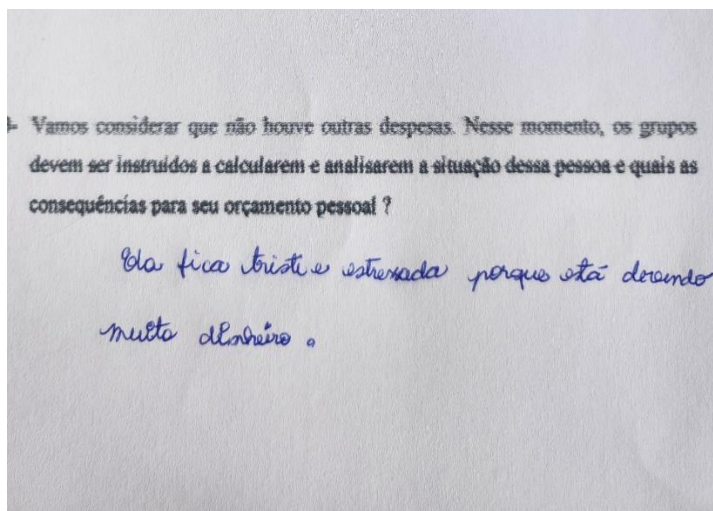
Por que acham que isso acontece:

O que aconteceria se a pessoa do exemplo anterior não pagasse o cartão no próximo mês? Vamos considerar que não houve outras despesas. Nesse momento, os grupos devem ser instruídos a calcularem e analisarem a situação dessa pessoa e quais as consequências para seu orçamento pessoal ?

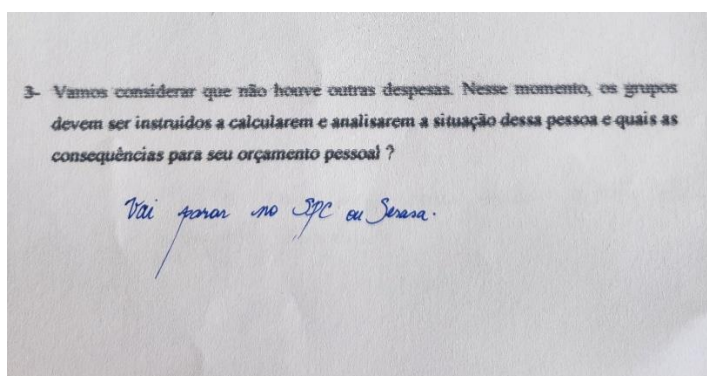
Ilustração 12: Respostas da segunda questão do questionário



Autor: A própria autora.

Ilustração 13: Respostas da segunda questão do questionário

Autor: A própria autora.

Ilustração 14: Respostas da segunda questão do questionário

Autor: A própria autora.

CONCLUSÃO:

A presente pesquisa buscou compreender as vantagens da utilização da metodologia da Resolução de Problemas na construção de conhecimentos relacionados à Educação Financeira para estudantes do ensino médio. A hipótese levantada indicava que, ao serem expostos a situações cotidianas que envolvem consumo, endividamento e planejamento, os alunos seriam capazes de refletir criticamente sobre suas escolhas, distinguindo entre necessidades e desejos, e desenvolvendo competências para a tomada de decisão responsável. Os resultados obtidos confirmam essa hipótese, demonstrando que a metodologia favorece não apenas a aprendizagem de conceitos financeiros, mas também a formação de habilidades socioemocionais e de cidadania.

Ao trabalhar com problemas concretos, como o uso do limite do cartão de crédito ou o pagamento mínimo da fatura, os estudantes puderam perceber que as decisões financeiras não se restringem a cálculos matemáticos, mas envolvem consequências diretas para o orçamento pessoal e para a qualidade de vida. Essa percepção é pedagógica porque aproxima o conhecimento escolar da realidade vivida pelos jovens, tornando o aprendizado significativo e aplicável. Os alunos compreenderam que o crédito não é renda extra, mas um compromisso futuro, e que o uso inadequado pode levar ao ciclo de endividamento. Essa consciência crítica é uma das principais vantagens da metodologia da Resolução de Problemas, pois permite que os estudantes construam saberes a partir da análise de situações reais e desenvolvam autonomia para lidar com desafios financeiros.

Outro aspecto relevante observado foi o desenvolvimento da capacidade de diferenciar necessidades de desejos. Essa reflexão, estimulada por problemas contextualizados, levou os alunos a questionarem seus hábitos de consumo e a reconhecerem a importância do planejamento e da poupança. A metodologia, nesse sentido, não apenas ensina conteúdos, mas promove a internalização de valores e atitudes que contribuem para uma vida financeira equilibrada. Ao oportunizar a discussão sobre escolhas de consumo, os estudantes aprenderam a avaliar criticamente se a aquisição de determinado produto é realmente necessária ou se representa apenas um desejo imediato. Essa habilidade é fundamental para evitar o endividamento e para estimular o ato de poupar recursos financeiros quando possível.

Além das competências cognitivas, a Resolução de Problemas favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como responsabilidade, disciplina e

resiliência. Os alunos perceberam que decisões financeiras inadequadas podem gerar estresse, ansiedade e comprometer outras dimensões da vida, como relações familiares e oportunidades de estudo. Ao refletirem sobre essas consequências, os estudantes ampliaram sua visão sobre o impacto das finanças pessoais, compreendendo que o dinheiro é um recurso limitado que deve ser administrado com consciência e responsabilidade. Essa formação integral é uma das maiores contribuições da metodologia, pois prepara os jovens para enfrentar os desafios da vida adulta com maior segurança.

Portanto, conclui-se que a metodologia da Resolução de Problemas apresenta vantagens significativas para a construção de conhecimentos relacionados à Educação Financeira no ensino médio. Ela possibilita que os alunos aprendam de forma contextualizada a realidade, desenvolvam pensamento crítico, adquiram competências para a tomada de decisão e internalizem valores de responsabilidade e planejamento. Mais do que ensinar a lidar com números, essa abordagem pedagógica contribui para formar cidadãos conscientes, capazes de administrar seus recursos de maneira equilibrada e de evitar armadilhas financeiras comuns. Assim, a Educação Financeira, trabalhada por meio da Resolução de Problemas, cumpre seu papel de preparar os jovens para uma vida adulta mais autônoma, responsável e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALLEVATO, Norma Suely Gomes; ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. **Ensino Aprendizagem-Avaliação de Matemática: Por que através da Resolução de Problemas?** In: ONUCHIC, Lourdes de la Rosa; ALLEVATO, Norma Suely Gomes; NOGUTI, Fabiane Cristina Hopner; JUSTULIN, Andresa Maria. (Org.). **Resolução de Problemas: Teoria e Prática**. 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
- BC divulga estudo com estatísticas do setor de cartão de crédito.
Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/687/noticia>. Acesso em: abril 2025
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.
- BIAVA, M. & Silva, J. T. (2024). **Ensino por investigação para a conscientização em educação financeira**. Disponível em : [CAPES](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/748734/2/ensino_por_investigacao.pdf). Acesso em: abril 2025.
- BRASIL/ENEF. Brasil: **Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. [S. l.]. 2013. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acesso em: 4 julho 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril 2025.
- BRITTO, Reginaldo Ramos de. **Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica**. 2012. 263f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/DISSERTA%C3%87%C3%83OREGINAL-DO-RAMOS-BRITTO.pdf>>. Acesso em: 01 Julho 2025.
- CAMPOS, Marcelo Bergamini; SILVA, Amarildo Melchiades. **A Produção de Significados de Estudantes do Ensino Fundamental para Tarefas de Educação Financeira. Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 7, nº 14, pp. 283 a 298, 2014.

CARVALHO, M. (2025). Inclusão da educação financeira no currículo escolar. [A Notícia MT]. Disponível em :<https://www.anoticiamt.com.br/politica/comissao-aprova-inclusao-de-educacao-financeira-no-curriculo-dos-ensinos-fundamental-e-medio/243215>. Acesso em abril 2025.

CERBASI, Gustavo. **A Riqueza da Vida Simples**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. **Metodología de la investigación**. Edition McGraw-Hill.http://www.academia.edu/download/38758233/sampieri-et-al-metodologia-de-la-investigacion-4ta-edicion-sampieri-2006_ocr.pdf, 2025.

HARTMANN, A. L. B. et al. (2022). **Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades**. Disponível [SciELO](<https://www.scielo.br/j/bolema/a/bx5cbhbVLdRCFy8GVFNGtkJ/?format=pdf>). Acesso em: Maio 2025.

JUSTULIN, Andresa Maria. **Resolução de Problemas: Teoria e Prática**. Jundiaí, Paco Editorial: 2014

LIMA, Cristiane Bahia; SÁ, Ilydio Pereira de. **Matemática Financeira no Ensino Fundamental**. Revista TECCEN – Universidade Severino Sombra, v. 3, n. 1, abr. 2010. Acesso em: abril 2025.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. Portugal: Almedina, 2021.

O Papel da Alfabetização Financeira e do Cartão de Crédito no Endividamento dos Consumidores Brasileiros. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471747527005.pdf> . Acesso em: abril 2025.

PACHECO DA SILVA, Carmeliana. **A educação financeira: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio**. 2024. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica) - Universidade de Uberaba – UNIUBE, Uberlândia/MG, 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Editora Feevale: 2013.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2012.

SMOLE, K.S. & Diniz, M.I. (2020). **Ser Protagonista: Matemática e Suas Tecnologias (Álgebra e Educação Financeira)**. São Paulo: SM Educação. Disponível em :

[https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2443-45662023000200011#B30file:///C:/Users/klere/Desktop/Artigo%20-%20Educação%20Financeira%20\(PIBIC_2021-2022\)%20\(11\).p](https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2443-45662023000200011#B30file:///C:/Users/klere/Desktop/Artigo%20-%20Educação%20Financeira%20(PIBIC_2021-2022)%20(11).p). Acesso em 02 julho 2025.

SILVA, G. G. da. (2024). **O Ensino de Educação Financeira utilizando a metodologia de resolução de problemas**. [BDTD - UERJ]. Disponível em : <https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/21928>. Acesso em : 03 julho de 2025.

TACANHO, da Silva, M. F. (2023). **Educação financeira na escola por meio da análise de juros de cartão de crédito**. Disponível em : [IFES](<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/download/525/434/1748>). . Acesso em : 03 julho de 2025.

MASCHIO, L. C. et al. (2022). **Educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos projetos integradores do: PNLD2021** Disponível em: REMAT, (<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/6135>). . Acesso em : 03 julho de 2025.

ROSSETI JR., H.; SCHIMIGUEL, J. **Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão**. *Revista Científica Internacional: Inter Science Place*, ano 2, n. 9, p. 1- 13. Out/nov. 2009. Acesso em: abril 2025

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica**. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, Curitiba - PR Anais..., Curitiba, PR, PUCPR, 2013.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização da Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Boletim GEPEM, Rio de Janeiro, nº 66, pp. 3 a 19, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Economia Bancária – REB*. Boxe 3: Perfil de utilização de cartões de crédito no Brasil, 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO – CNC. *Pesquisa Nacional de Inadimplência do Consumidor*, dezembro de 2011.

DONÁDIO, J. C. *Educação financeira: uma proposta para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, M. S.; SÁ, M. F. *Educação financeira: uma proposta para o ensino fundamental*. Brasília: MEC, 2010.

ROSETTI JR., J. P.; SCHIMEGUEL, A. *Educação financeira e matemática comercial: uma proposta para o ensino médio*. São Paulo: Atlas, 2009.

